



MENDES, Eloísa Brantes. Violência urbana, intervenção artística e vozes da memória na Favela Vila Cruzeiro/ RJ. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UNIRIO. Bolsista PDJ/CNPq. Supervisão Lídia Kosovski.

A favela Vila Cruzeiro/RJ com a ocupação do exército e a fuga dos bandidos televisionada de forma dramática em novembro de 2010, foi apresentada como palco da vitória do Governo do Estado do Rio de Janeiro na “guerra contra o tráfico” de drogas na cidade. Dois anos depois, as memórias dos moradores sobre este acontecimento, motivaram a Intervenção Cênica *Água para o Rio Cruzeiro*, realizada pelo Coletivo Líquida Ação com a participação dos moradores da Vila Cruzeiro e do grupo de teatro *Favela Força*. Esta experiência, conduzida por mim como artista-pesquisadora, aborda o processo de montagem/edição dos relatos, objetos, espaços e ações da performance como Intervenção Cênica. Deslocamentos sonoros e sobreposições espaciais foram tratados como possibilidade de re-configuração de imagens da memória e das representações sociais da violência urbana. A Intervenção Cênica, na perspectiva da arte contextual (Paul Ardenne), acionou diferentes pontos de vista sobre o lugar favela na cidade e vice-versa.

Performance : favela : cidade : memória : arte contextual

Violence urbaine, intervention artistique et voix de la mémoire. ¹Favela Vila Cruzeiro à Rio de Janeiro/Brésil

Lors de l’occupation par l’armée de la favela Vila Cruzeiro, à Rio de Janeiro en 2010, la fuite des bandits fut couverte par la télévision de manière sensationnaliste et sur un ton dramatique. L’opération fut présentée comme une victoire des autorités Etat de Rio de Janeiro dans leur guerre contre le trafic de drogue dans la ville. Deux ans plus tard, le souvenir qu’on gardé les habitants de cette opération constitue le terreau de l’intervention scénique *Água para o Rio Cruzeiro* (« De l’eau pour la rivière Cruzeiro »), réalisée par le Collectif *Líquida Ação*, avec la participation des habitants de la favela ainsi que du groupe de théâtre local *Favela Força*. J’aborde ici les processus de montage (déplacements sonores, superpositions visuelles), objets, espaces et actions de cette performance scénique que j’ai dirigée en tant qu’artiste-chercheuse. Cette intervention scénique s’inscrit dans le cadre de l’« art contextuel » (Paul Ardenne). Ainsi, la réinscription dans la ville du passé/présent de la Vila Cruzeiro à travers une action artistique, suscite différents point de vue et réflexions sur la place et le statut de la favela dans la ville, et vice et versa.

Performance : favela : ville : mémoire : art contextuel

No dia 25 de novembro do ano 2010, a entrada do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) na Favela Vila Cruzeiro, armado com tanques de guerra da Marinha do Brasil, desmontou uma importante sede do tráfico de drogas organizado (Comando Vermelho) no Rio de Janeiro. O evento foi visto por grande parte da população carioca e brasileira através de imagens transmitidas ao vivo, em noticiários de televisão que exibiram a espetacular operação policial, durante cerca de 10 horas consecutivas. A “guerra contra o tráfico de drogas”, editada com imagens em câmera lenta, planos fechados, movimentos de câmera em situação de risco, depoimentos ao vivo de policiais em ação, e repetição de cenas clímax, foi transmitida com recursos de montagem em uma linguagem cinematográfica que exercia forte impacto emocional nos telespectadores. Um dos noticiários da rede Globo de televisão narra o conflito entre vilões (bandidos) e heróis (policiais) explicitando o drama da violência urbana:

O Rio de Janeiro se viu hoje diante da maior operação já montada para combater traficantes. Depois de cinco dias de ataques criminosos por toda a cidade a Secretaria de Segurança com o apoio de tanques blindados da Marinha começou a ocupar a Vila Cruzeiro, um dos maiores redutos do tráfico na cidade. A gente mostrou praticamente durante todo o dia ao vivo a movimentação dos bandidos que tentaram resistir, mas grande parte acabou fugindo da favela¹.

A fala do jornalista seguida de imagens ao vivo da favela, em comunicação direta com os últimos acontecimentos da “guerra contra o tráfico”, traça uma narrativa dramática que induz os telespectadores a se posicionarem diante da luta do *bem* contra o *mal*. A dimensão factual do acontecimento fortalece a estrutura dramática como modo de ficção que opera a realidade. A montagem entre imagens filmadas e textos falados no “calor do acontecimento” centraliza o conflito bandidos/policiais na linearidade causal das ações : a desordem pública provocada por criminosos que queimaram ônibus no centro da cidade, motivou a reação dos policiais que invadiram a favela para prendê-los e garantir a segurança pública. A fuga dos bandidos “finaliza” a narrativa dramática com o retorno à ordem na cidade. O impacto da “guerra urbana” fortalecido pela transmissão ao vivo – à maneira de um *reality show* - paralisou os moradores do Rio de Janeiro, aconselhados pela Prefeitura Municipal a permanecerem em casa durante a perigosa operação policial². A entrada do BOPE na Vila Cruzeiro marcou a vitória da ordem sobre o caos como representação do poder do Governo Estadual do Rio de Janeiro. A integração das favelas à cidade pelo controle do tráfico de drogas, que já havia começado com a tomada de outras favelas pelas UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) a partir de 2008, foi coroada com este evento espetacular transmitido ao vivo.

O discurso sobre o combate policial contra traficantes não deixa dúvidas a respeito do sucesso da operação, que simbolizou - na memória da cidade - o controle sobre a violência gerada pelo armamento ostensivo do tráfico organizado. Mas além desta narrativa, veiculada pelos jornais televisivos e

impressos, em que a favela é apresentada como sede do “perigo” que ameaça os cidadãos cariocas, quais seriam as outras versões do acontecimento formuladas pelas pessoas que vivem na Vila Cruzeiro? Como o quadro da memória coletiva, ligado aos instrumentos utilizados para recompor uma imagem do passado de acordo com os pensamentos dominantes de cada época (HALBWACHS, 1994), se configura entre as pessoas que moram na favela?

Esta questão foi o ponto de partida da Intervenção Cênica *Água para o Rio Cruzeiro*³ realizada, em março de 2012 na Vila Cruzeiro, pelo *Coletivo Líquida Ação*⁴ com o grupo de teatro *Favela Força*⁵², sediado no local. O projeto de oficina de arte contemporânea oferecida aos atores do grupo *Favela Força*, foi parte da proposta de criação da performance/Intervenção Cênica na favela que permaneceu ocupada pelas Forças Armadas do Exército Brasileiro durante um ano e seis meses⁶. A oficina, realizada durante a ocupação do Exército no local, instaurou um espaço de criação entre artistas do *Coletivo Líquida Ação* e atores habitantes da Vila Cruzeiro, orientado pela minha proposta de re-visitando o fato ocorrido a partir de relatos dos moradores sobre o acontecimento. Os relatos (obtidos em entrevistas) foram vias de acesso às múltiplas configurações da memória em atos de fala, editados, montados e utilizados como matéria de criação da performance.

Recortes, deslocamentos e deformações de elementos da vida local (espaço, vozes, ações, objetos) em suas conexões entre passado e presente da Vila Cruzeiro, informaram a criação *site specific* da performance. O caráter de Intervenção da performance inclui tanto as particularidades do espaço arquitetônico (escada), social (vizinhança) e artístico (desenho do rio pintado) ocupado cenicamente, como o traço documental (entrevistas) de fragmentos dos relatos dos moradores, cujas vozes foram projetadas como instalação sonora durante a performance. A dramaturgia composta pela polifonia de vozes da memória: fragmentos de experiências vividas, espaços de controle e/ou liberdade, interações humanas cotidianas, imagens do lugar em épocas distintas e construções habitadas por diferentes tipos de gente, re-apresentou o acontecimento fora da estrutura dramática, associada ao conflito entre bandidos e policiais nas representações do lugar como palco da “guerra contra o tráfico”.

A dimensão polifônica da memória explorada pelo registro de diferentes vozes de moradores entrevistados na Vila Cruzeiro, foi reforçada por cortes de falas e interferências de sonoras utilizadas na edição da peça sonora incorporada à performance⁷. Nas entrevistas, feitas nas casas das pessoas que concordaram em participar da criação de um “espetáculo” sobre a Vila Cruzeiro, o caráter informativo sobre a “verdade” do acontecimento era o menos importante, pois o objetivo das entrevistas era registrar atos de fala vinculados à subjetividade das lembranças: imagens inesperadas acionadas pelo esforço de lembrar o que foi esquecido, percursos sonoros de emoções suscitadas, experiências pessoais vividas na intimidade do lar ou nos trajetos em direção à casa, enfim, tudo que era falado para além das respostas objetivas. Os detalhes daquilo que foi vivido por cada pessoa no dia em que o

exército entrou na favela, suas ações e reações, o lugar onde estava, que roupa vestia, com quem estava, o que fazia, etc. davam visibilidade a outras imagens do acontecimento passado no tempo imediato das entrevistas, em que os detalhes do que era lembrado se concretizavam no registro das falas. A edição das vozes e dos fragmentos de relatos, na peça sonora projetada durante a performance, explorou esta indefinição de sentidos *a priori* da memória como construção coletiva, que se mantém inacabada na medida em que sempre se rearticula enquanto realidade vivida a partir do tempo presente.

O espaço visual que provocou ação coletiva de lavar roupas como eixo da performance foi o Rio Cruzeiro. Um “rio” pintado ao longo dos duzentos metros da escadaria, que liga o alto do morro ao asfalto, por artistas holandeses com a colaboração de moradores locais no ano 2008⁸. A lavagem de roupas foi tratada como via de conexão entre as representações sociais do corpo e suas memórias pessoais. *Água para o Rio Cruzeiro* remete ao trajeto da água que molha o rio pintado, durante a lavagem coletiva das roupas. Com baldes de água, retirados de dentro das casas que beiram o rio-escadaria, as roupas ensaboadas, enxaguadas e estendidas para secarem sobre o rio pintado enquadravam o próprio cotidiano da favela como obra de arte cênica. As roupas lavadas, que pertenciam aos moradores das casas de beira rio-escadaria, eram objetos que carregavam memórias tácitas, pessoais e intransferíveis. Fragmentos da intimidade dos moradores, na projeção sonora das vozes sobre a lavagem de roupas, cuja água molhava o rio seco e banhava os corpos performers, instalou um intenso fluxo de imagens sensoriais reforçado pela forma itinerante da performance.

A forma itinerante da ocupação cênica do rio-escadaria enfatizou o espaço como lugar de passagem. Um pano com cores semelhantes à pintura do rio, colocado sobre a escadaria, completou a imagem do rio unificando o desenho cortado visualmente pelos degraus da escada. O pano-rio foi estendido como um tapete para passagem dos moradores-espectadores da performance. O movimento de subir a escadaria no dia a dia se tornou uma experiência inusitada de caminhar sobre um tapete de duzentos metros. A performance começou em baixo da escadaria na hora do pôr-do-sol e terminou no alto da mesma, quando já era noite. A mudança da luz natural, a caminhada sobre o tapete e a participação das crianças da favela que, no final da performance, jogavam gaivotas do alto da escadaria (uma brincadeira cotidiana), foram incorporadas ao processo de montagem da Intervenção Cênica, que momentaneamente instaurou outras possibilidades de inserção do acontecimento passado no presente da comunidade, re-configurando os dados de realidade como via de acesso à produção de subjetividades implicadas na memória coletiva.

Esta descrição do processo de montagem da Intervenção Cênica *Água para o Rio Cruzeiro*, aponta algumas possibilidades de uso da montagem cênica no campo da arte contextual, traçada por Paul Ardenne como ponto de contato entre a diversidade da produção artística contemporânea preocupada em *tecer com a realidade*. A criação de objetos artísticos a serem expostos – no caso das artes cênicas o objeto-espetáculo – cede lugar para a criação de situações que ao serem vividas, operam modos possíveis de perceber o real, à

maneira de um contexto que enquadra a percepção de realidade. O fluxo de vozes da memória na águas do Rio Cruzeiro, acionado pela performance, provocou a emergência de outras narrativas que, fora do campo da representação dramática, inscreveram imagens inesperadas do lugar favela na cidade.

Bibliografia

ALCÂNTARA, Clarissa. *Corporalíngua. Performance e Esquizoanálise*. Curitiba :CRV, 2011

ARDENNE, Paul. *Un art contextuel. Création artistique em milieu urbain, em situation, d'intervention, de participation*. Paris : Flammarion, 2004.

BACHELARD, Gaston. *A água e os Sonhos. Ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 2002

HALBWACHS, Maurice. *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris : Albin Michel, 1994.

RANCIÈRE, Jacques. *Le Spectateur Emancipé*. Paris : Éditions La Fabrique, 2008.

Jornal Nacional, dia 25/10/2010.

² Os estabelecimentos públicos do Município do Rio de Janeiro foram fechados durante os dias de conflito.

³ Microprojeto premiado pela Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, com o apoio da ONG IBISS, Atitude Social e EUAMO.

⁴ Formado em 2007, o Coletivo Líquida Ação coordenado por mim, realizou este projeto com os artistas Eeve Ávila, Julia Lotufo, Mauricio Lima e Thaís Chilinque.

⁵ O grupo atua na Vila Cruzeiro desde 2007 sob a direção de Fabiano de Freitas. Neste projeto participaram os atores Lívia Laso, Matheus Layn, Nanda Fellix, Sol Miranda e Thiago de Paula.

⁶ O Exército saiu da Vila Cruzeiro no dia 28 de junho 2012, quando foram instalados os equipamentos logísticos necessários à entrada das UPPs.

⁷ Peça sonora composta por Clarissa Alcântara.

⁸ Os artistas Haas & Hahn realizaram a pintura do Rio Cruzeiro, entre outras obras de grafite em diversos lugares, no quadro do projeto Favela Painting (www.favelapainting.com) e com apoio da ONG IBISS. A pintura mencionada no artigo pode ser vista neste site.